

O TRABALHO COM A POESIA REGIONAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO INTERIOR DAS AMAZÔNIAS

Franklin Yago de Souza Hipólito

Especialista em Linguística e Formação de Leitores (Centro de Ensino Superior Dom Alberto); Mestrando (POSLET/UNIFESSPA)
ORCID: 0000-0002-8744-985X

Eliane Pereira Machado Soares

Doutora em Linguística (UFC)
Professora associada III (UNIFESSPA)
ORCID: 0000-0002-2371-3236

Resumo: Historicamente, no Brasil, a formação de leitores tem se mostrado um grande desafio, especialmente no contexto do ensino e aprendizagem de língua materna. Nesse sentido, este trabalho tem por objetivo fazer o relato da aplicação de um projeto de leitura, no qual se utilizou a poesia regional com vistas tanto a contribuir para a formação leitora dos educandos, quanto a propiciar que esses (re)conhecessem os escritores de sua localidade. O projeto foi realizado em uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental Anos Finais de uma escola pública de Marabá-PA, em duas etapas: a primeira consistiu na apresentação dos escritores e de suas obras; a segunda em análise de poemas e roda de conversa. A pesquisa revelou-nos que os aprendizes, ao conhecerem os escritores locais e ao terem contato com textos literários que retratam a sua cidade, demonstraram interesse e foram participativos nas dinâmicas propostas. Portanto, percebemos que é preciso haver espaço para que as literaturas que estão à margem do cânone literário, como as de escritores da cidade em que os alunos estão inseridos, circulem em sala de aula.

Palavras-chave: Ensino de língua materna; Poesia regional; Escritores; Marabá.

Abstract: Historically, in Brazil, training readers has proven to be a major challenge, especially in the context of teaching and learning the mother tongue. In this sense, this work aims to report on the implementation of a reading project, in which regional poetry was used with a view to both contributing to the reading training of students and enabling them to (re)know the writers of your locality. The project was carried out in an 8th year class of Elementary School Final Years of a public school in Marabá-PA, in two stages, in which the first consisted of the presentation of writers and their works, and the second in analysis of poems and conversation circle. The research revealed to us that the apprentices, when meeting local writers and having contact with literary texts that portray their city, showed interest and

participated in the proposed dynamics. Therefore, we realize that there needs to be space for literature that is on the margins of the literary canon, such as that of writers from the city where the students are located, to circulate in the classroom.

Keywords: Mother tongue teaching; Regional poetry; Writers; Marabá.

INTRODUÇÃO

*Quem me dera Senhor
Acordar todo dia
Com os olhos de ver poesia
Ah, que alegria seria!
Enxergar o belo que se esconde sob o véu,
Da dureza do dia a dia
Ver de fato
O sol, a chuva e o vento.
Sentir o sentimento
Com a mesma intensidade do poeta
Esculpindo seus uni(versos)
Letra a letra,
Aí sim!
Nesse dia,
Eu viveria a poesia...*

(Cezamar Oliveira)

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN- Lei 9394/96), no Art. 2º, a educação “tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” Brasil, 1996).

Assim, nota-se, a partir do que preconiza a referida lei, que o ensino da/na educação básica deve preparar os alunos para o seu convívio em sociedade, para o exercício de sua cidadania, pois, dessa forma, a educação será plenamente eficaz na vida desses educandos.

Todavia, em se tratando do ensino de Língua Portuguesa, o qual teve início no final do século XIX, tem-se notado que, de lá para cá, esse ensino priorizou, principalmente no Ensino Fundamental, a gramática normativa. Os alunos eram (e ainda são) obrigados a estudar exaustivamente as regras gramaticais, mas muitas vezes não aprendem qual o motivo desse estudo e qual a importância que este trará para as suas vidas.

Assim, nota-se que esse ensino tradicional, pautado na abordagem exacerbada da gramática normativa, além de não dar conta de fazer com que os alunos de fato aprendam as regras gramaticais, bem como de dominarem a competência de escrita, ainda não desperta neles o olhar para além da

estrutura da língua e não os torna plenamente letrados, pois não se apropriam do texto literário da forma correta, ou seja, fazendo uso da sua capacidade de refletir o mundo e a sociedade em que estamos inseridos, promover debates ou, simplesmente, possibilitar momentos de fruição.

Com isso, percebe-se a urgência de se subverter essas práticas de ensino que, historicamente, tem tomado contas das salas de aula, a fim de promover um ensino crítico reflexivo e que efetivamente consiga dar conta de toda a riqueza, possibilidades e potencialidades da língua, que vão muito além de sua estrutura.

Nessa direção, acreditamos que trabalhar a Literatura em sala de aula é também uma forma de despertar nos alunos a sensibilidade para a Arte, para a Cultura de seu país e também de sua região, tendo em vista que tudo isso perpassa pelos escritos dos autores brasileiros.

Isto posto, vale destacar que em nosso projeto objetivamos trabalhar, com os alunos do 8º ano do Ensino Fundamental Anos Finais, as Literaturas produzidas na região amazônica, em especial na cidade de Marabá-PA, por autores desta localidade.

O motivo de se escolher trabalhar com escritores regionais foi por notarmos que a despeito destes estarem produzindo Literatura na região e, assim, contribuindo para difundir a história, a memória e a cultura local, boa parte da população ainda não os conhece e/ou não valoriza o seu trabalho.

Dessa forma, acreditamos que ao levar os poemas desses poetas para a sala de aula, estamos contribuindo para que eles sejam (re)conhecidos, que sejam ouvidos por meio de seus versos, que os alunos entendam a importância de se produzir Arte e Cultura na sua região e, quiçá, para formar novos (as) poetas para dar continuidade a essa produção.

DESENVOLVIMENTO TEXTUAL

Cidade ímã
Cá de baixo e lá de cima
Arrimo grande da mina
Menina mama de fé
Macunaíma, squindangue, lamparina
Me arruma o rumo da rima
Que eu te ensino a ser mulher
Matéria-prima, pai, mãe, irmã e tia
Credo cruz Ave-Maria
Valha-me meu valois (Valoá)
Cabelo-seco secando o chão do vermelho
Com as barbas de Chico Coelho
Mar aqui mar acolá...
Marabalança nos banzeiros desses rios
Agoniza, goza e guarda

*Espinheiras e jasmins
Protagoniza drama, romance e comédia
Conduzindo o Itacaiúnas
A beijar o Tocantins...*

(Glauber Martins)

O texto literário, se trabalhado dentro das salas de aula da educação básica com a mesma importância e relevância do ensino gramatical, é capaz de formar alunos letrados, que consigam perceber o dito e o não dito, os implícitos e subentendidos dos textos e, dessa forma, tornando-se críticos e conscientes, percebendo que a Literatura tem funções que vão muito além de fruição, pois ela também retrata e reflete a sociedade em que é produzida, e discute temáticas de interesse social, podendo contribuir para despertar reflexão, debates, empatia etc., em seus leitores.

Nessa perspectiva, Nunes (2016, p. 157) afirma:

[...] o texto literário não deve ser tratado como um mero texto didático desarraigado de suas especificidades que o tornam literário e trabalhado como mero pano de fundo para se tratar as questões linguísticas, retirando assim o seu contexto e privando os alunos do seu prazer estético de arte, “arte da palavra”.

Assim, entendemos que a forma como se é trabalhado, em muitas escolas do país, o texto literário é ineficaz, pois este é utilizado muitas vezes apenas para se estudar gramática normativa, o que acaba distanciando o aluno da real função da Literatura, que é fruir, fazer pensar, refletir etc.

A leitura literária conduz a indagações sobre o que somos e o que queremos viver, de tal forma que o diálogo com a literatura traz sempre a possibilidade de avaliação dos valores postos em uma sociedade. Tal fato acontece porque os textos literários guardam palavras e mundos tanto mais verdadeiros quanto mais imaginados, desafiando os discursos prontos da realidade, sobretudo quando se apresentam como verdades únicas e imutáveis. Também porque na literatura encontramos outros caminhos de vida a serem percorridos e possibilidades múltiplas de construir nossas identidades. Não bastasse essa ampliação de horizontes, o exercício de imaginação que a leitura de todo o texto literário requer é uma das formas relevantes do leitor assumir a posição de sujeito e só podemos exercer qualquer movimento crítico quando nos reconhecemos como sujeitos (Cosson, 2014, p. 50).

Em termos semelhantes, Todorov (2009, p. 23-24) complementa:

[...] a literatura amplia o nosso universo, incita-nos a imaginar outras maneiras de concebê-lo e organizá-lo. Somos todos feitos do que os outros seres humanos nos dão: primeiro nossos pais, depois aqueles que nos cercam; a literatura abre ao infinito essa possibilidade de interação com os outros e, por isso, nos enriquece infinitamente. Ela nos proporciona sensações insubstituíveis que fazem o mundo real se tornar mais pleno de sentido e mais belo. Longe de ser um simples entretenimento, uma distração reservada às pessoas educadas, ela permite que cada um responda melhor à sua vocação de ser humano.

Isto posto, vale destacar que, dentro do ensino de Literatura, objetivamos trabalhar com a poesia, pois como nos diz Nunes (2016, p. 154):

a poesia é capaz de sensibilizar o ser humano, e nesse sentido evidencia-se a importância de trabalhar o gênero em fase escolar, para tanto deve ser levado em conta tanto a recepção quanto às contribuições da poesia para a promoção da leitura literária.

Assim, acreditamos que a abordagem da poesia em sala de aula pode propiciar momentos que vão além de deleite e fruição, pois também acreditamos que, de certa forma, a poesia tem a capacidade de ser afago, de ser conforto, de falar ao nosso coração e nos tornar mais sensíveis, mais empáticos, mais humanos.

A poesia é conhecimento, salvação, poder, abandono. Operação capaz de transformar o mundo, a atividade poética é revolucionária por natureza; exercício espiritual, é um método de libertação interior. A poesia revela este mundo; cria outro. Pão dos eleitos; alimento maldito. Isola; une (Paz, 1982, p. 15).

De outra parte, Cunha (2012, p. 83) ressalta:

Infelizmente, poucos são os momentos em que os poemas estão presentes na prática docente. Quando são trazidos pelos educadores para as atividades escolares, muitas vezes são tratados apenas como textos destinados à leitura silenciosa, impressos em papel.

Dessa forma, é necessário que os professores de Língua Portuguesa oportunizem espaços para a poesia em suas aulas, aproveitando, não só para propiciar momentos de prazer estético, como também debates, reflexões e, quem sabe, criando oportunidades para que novos talentos poéticos surjam, pois dentre os alunos pode haver poetas que só precisem de um incentivo.

Dessa forma, acreditamos que se estará promovendo o letramento literário desses educandos. Nesse sentido, Portolomeos e Botega (2021) afirmam que o letramento literário só ocorre quando a leitura literária é trabalhada assiduamente, em sala de aula, e quando são observadas as características dessa linguagem literária.

As autoras acrescentam que “[...] o hábito da leitura desse tipo de texto deve ser incentivado e trabalhado ao longo das aulas para que o discente vá se familiarizando com a linguagem estética e se interessando por ela” (Portolomeos; Botega, 2021, p. 294).

Dessarte, se conseguirá formar um leitor literário, o qual, de acordo com Soares, Silva e Fernandes (2023, p. 299-300) é:

[...] aquele que tem acesso a diferentes obras literárias, autores e culturas, aprende com elas e foi despertado para um mundo mais amplo, construído pela imaginação do autor cuja obra é capaz de lhe trazer informações novas, extrair significados, perceber intenções sobre as quais sabe se colocar criticamente: aceitando-as ou refutando-as, ressignificando-as, redimensionando-as. Um leitor dessa categoria se sente motivado a ler sempre mais e a diversificar suas leituras, bem como se sente motivado a produzir sua própria escrita. Sabe o que gosta e o que não gosta pela experiência proporcionada por um amplo repertório de textos literários e nunca está satisfeito com um mesmo tipo de leitura. Em suma, a marca do bom leitor, na atualidade, é sua capacidade de transitar pelos diferentes textos literários e levar esses mundos consigo e, mais do que isso, ir além deles.

Concernente a isso, cabe destacar o que dizem os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1997) sobre o trabalho com a Literatura:

A questão do ensino de Literatura ou da leitura literária envolve, portanto, esse exercício de reconhecimento das singularidades e das propriedades compostivas que matizam um tipo particular de escrita. Com isso, é possível afastar uma série de equívocos que costumam estar presentes na escola em relação aos textos literários, ou seja, tratá-los como expedientes para servir ao ensino das boas maneiras, dos hábitos de higiene, dos

deveres do cidadão, dos tópicos gramaticais, das receitas desgastadas do — prazer do texto, etc. Postos de forma descontextualizada, tais procedimentos pouco ou nada contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias (Brasil, 1997, p. 37-38).

É oportuno observar, também, o que propõe a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como competência específica da área de linguagens no ensino fundamental:

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas (Brasil, 2018, p. 65).

Nota-se, nos documentos supracitados, que há uma orientação destes para que a Literatura seja trabalhada nas escolas de forma diferente da que tradicionalmente se tem trabalhado, pelo menos em muitas delas, ou seja, orienta-se que o texto literário não se restrinja apenas ao uso para se estudar gramática, ou tão somente para fruição, mas que esse texto sirva para despertar o senso crítico, que forme leitores conscientes, que respeitem e valorizem as alteridades, as culturas e a Arte de modo geral, cidadãos que refletem a sociedade em que estão inseridos.

Dito isso, precisamos ressaltar que, dentro da abordagem de poesia, objetivamos trabalhar com a poesia regional, a fim de levar os alunos a conhecerem os poetas de seu município, as suas obras, o que elas retratam e de que forma retratam.

Nas poéticas produzidas nas regiões do sul e sudeste do Pará, geograficamente a região pertencente à Amazônia Oriental, uma das marcas da diferença existente nesta literatura é a ressignificação dos discursos construídos e historicamente impostos como modelo unificado sobre os amazônicas e a paisagem amazônica. Ressignificação esta, diga-se de passagem, não de modo completamente intencional ou para resultar prioritariamente no processo de negação sobre os discursos que foram criados sobre a Amazônia, mas para

mostrar quão híbridos e heterogêneos são os sujeitos amazônicas (Oliveira; Penalva, 2021, p. 151).

Sob essa perspectiva, entendemos a importância de se conhecer as poéticas produzidas em nossa região, pois é uma forma de voltar nossos olhos para nossa história (contada por quem é daqui), memória, Arte, Cultura e, claro, uma forma também de conhecer a nós mesmos.

Nesse sentido, cabe salientar também que “[...] essas poéticas contribuem significativamente para ressignificar as identidades das/nas amazônias e suas posições históricas, sociais, culturais, políticas e toda a sua dimensão heterogênea e híbrida [...]” (Oliveira; Penalva, 2021, p. 152).

Portanto, foi por acreditarmos em poder contribuir para a formação de leitores críticos e conscientes, que valorizam a Literatura e a Cultura local, que se interessem e que respeitem as alteridades, que sejam sensíveis e empáticos, é que escolhemos trabalhar com as poéticas da região Sul e Sudeste do Pará.

ANÁLISE DE DADOS

*Nessa MARabá admirei o retumbar
Das faces
Fazendo picadas, infringindo leis
Na lida da construção
Desta terra*

*Rare(feita) com foice e teçado
Do burgo ao pontal
A solução foi a poesia
De Gonçalves Dias*

*Os versos foram poucos
Sendo escritos
Marabazinho, Amapá, Nova Cidade MARabá.*

(Airton Souza)

Inicialmente, é válido pontuar que o nosso projeto surgiu a partir da nossa observação acerca do fato de que a circulação das obras literárias produzidas na nossa região não circulam em todas as escolas e, quando fazem parte do acervo das bibliotecas e/ou salas de leitura, dificilmente são utilizadas em projetos de leitura.

Ainda é muito comum percebermos, em eventos e atividades voltadas para o fomento da leitura, como saraus, rodas de leitura ou mesmo a simples leitura diária de gêneros literários nas aulas de língua materna, o uso de

textos e de autores que fazem parte do cânone literário, a exemplo de Vinicius de Moraes, Cecília Meireles, Carlos Drummond de Andrade, entre outros.

Reconhecemos que esses escritores são importantes e que suas obras podem e devem ser lidas e trabalhadas em sala de aula, no entanto, defendemos que é preciso haver uma diversidade de autores e de obras nas escolas, a exemplo da inserção de obras dos escritores regionais.

Partindo desse olhar, destacamos que o nosso projeto foi realizado em duas etapas, totalizando cinco aulas. Ressaltamos que o curto período do projeto se deu em função dos conteúdos preconizados pelo currículo escolar, os quais, como sabemos são muitos e, portanto, não poderíamos nos alongar na aplicação de um trabalho que, infelizmente, geralmente não faz parte do cotidiano escolar: o trabalho com a poesia, em especial a poesia regional.

Feita essa ressalva, é válido pontuar que a metodologia adotada para a aplicação deste projeto se deu da seguinte forma: Inicialmente, no primeiro dia, realizamos uma roda de conversa sobre poema e poesia, a fim de conhecer a familiaridade da turma com o tema, partindo de questões norteadoras, quais sejam:

Quadro 1: Questões norteadoras

O que é poema?
O que é poesia?
Você gosta de poema?
Qual ou quais livros de poema você já leu?
Qual seu poeta ou poetisa favorito (a)?
Você já leu algum livro de algum poeta marabaense?
Você já chegou a conhecer algum de nossos poetas regionais?

Fonte: Elaborado pelos autores

Como era de se esperar, a maioria dos alunos não souberam definir o que era poema e o que era poesia, no entanto muitos deles disseram gostar desse gênero literário. Contudo, infelizmente, quase todos os educandos não haviam lido nenhuma obra dos escritores regionais e apenas dois deles afirmaram ter conhecido pessoalmente um (a) escritor (a).

Tal diagnóstico inicial nos fez perceber a relevância do nosso projeto, uma vez que muitos dos aprendizes estariam conhecendo os poetas regionais pela primeira vez naquela oportunidade.

Logo após esse primeiro momento, foi apresentada uma breve biografia dos(as) poetas de Marabá, como podemos observar na figura 1:

Figura 1: apresentação dos escritores regionais



Fonte: Arquivo pessoal

Como primeira atividade, foi distribuído aos alunos diversos livros de poesias para que eles pudessem escolher uma poesia que se identificassem e transcrevessem no caderno. Os livros distribuídos foram: *Rebanho de Pedras e Esta Terra* e *Escuna Arcaica* de Ademir Braz, *Amor à Mostra*, *Crisântemos Depois da Ausência*, *Tumulto das Flores* e *Cortejo e Outras Begônias* de Airton Souza, *Minha Vida em Poesia* de José de Sousa Bezerra Filho, *Antologia Vozes do Sarau*, *Poética do Talvez* de Katiucia Oliveira, *Espelho dos Meus Olhos* de Francisca Cerqueira, *Segredo* de Lara Borges, como podemos perceber na figura 2:

Figura 2: Obras utilizadas no primeiro dia do projeto



Fonte: Arquivo pessoal

Percebemos, durante a atividade, o entusiasmo e interesse de muitos dos educandos pelas obras que estavam lendo, o que nos mostrou que nosso objetivo inicial foi alcançado, ou seja, tínhamos conseguido levar os alunos a terem contato com as obras regionais.

Ao final desta etapa, como o projeto foi realizado no mês de Março, ficou como atividade para casa a elaboração de um poema que fosse dedicado a uma mulher importante da vida dos estudantes, em homenagem ao Dia Internacional da Mulher.

Em seguida, no primeiro momento do segundo dia de aula, foi abordado o poema *Angústia*, de Ademir Braz, com questões para fazer a análise do poema em sala. Ressaltamos que não se objetivou fazer uma análise estrutural apenas, embora esta seja importante. Nossa intenção foi perceber a subjetividade dos alunos em suas análises por meio desse contato com a poesia de Ademir, escritor nascido em Marabá e que dedicou toda a sua vida a retratar esta cidade, com todas as suas questões culturais, sociais e políticas.

Para melhor compreensão, consideramos pertinente trazer esses versos de Ademir que foram utilizados no segundo dia do projeto:

*Ao entardecer, o Tocantins em chama
à plena luz do sol que se afoga -
tem, no abandono de sua água,
a mesma plenitude que me dana.*

*Sou luz e dor à tona d'água.
Desfeito no encanto dessa hora
em que soluça a tarde e minha máguia
é feita de presença e de agora,
assim me ponho inteiro sobre o mundo.*

*Suave como a noite é meu espanto.
Maior do que a tarde, e mais profundo,
é esse amor tardio com que me encanto.*

Amo. E sou rio tranquilo e céu revolto.

*À margem desse rio, posto em sossego,
sou irmão da lua e do morcego
e desse pirilampo errando solto.*

*Desse amor me vem a luz que cega,
a noite que flutua, o sol já morto,
e esta solidão que o rio carrega
sem jamais deter-se em qualquer porto.*

*À margem desse rio, a céu aberto,
entre a noite virgem e o sol aflito,
Meu coração é pássaro inquieto
e flor rompendo a noite como um grito.*

(Ademir Braz)

O momento que se seguiu à análise individual e coletiva do poema supracitado foi muito rico, pois nos mostrou a capacidade interpretativa dos alunos, a sensibilidade deles em suas percepções etc. Ademais, eles ficaram encantados por perceberem que o eu-lírico era marabaense, pois, como mostra o primeiro verso do poema, ele estava na beira do Rio Tocantins, o qual, juntamente com o Itacaiúnas, banha a cidade de Marabá.

Logo após, realizamos um sarau com a leitura compartilhada dos poemas escritos pelos aprendentes – como atividade para casa – em homenagem ao 8 de março, Dia Internacional da Mulher.

Infelizmente, alguns alunos não conseguiram escrever seu próprio poema e outros, por timidez, não quiseram socializar seu escrito com os colegas.

Como última atividade, realizamos uma roda de conversa em que os alunos puderam nos falar quais as suas impressões sobre o projeto. De um modo geral, a maioria dos educandos elogiou o projeto, disseram ter gostado

de conhecer os escritores de Marabá e chamaram a atenção especialmente para as paisagens da cidade que eram retratadas em muitos dos poemas, o que, a nosso ver, contribuiu para os aproximar daqueles textos literários, provocando identificação e pertencimento.

Isso nos mostrou que o principal objetivo do projeto se concretizou, uma vez que conseguimos mostrar para os alunos que há literaturas sendo produzidas em nossa região, em nossa cidade, e esses escritores estão muito perto de nós e, por isso, são acessíveis, podem e devem ser prestigiados e valorizados.

CONSIDERAÇÕES

*Bela e louca
Marabala
Quem te ouve?
Quem te cala?*

*Doce e frágil
Marabala,
Quem te fere?
Quem te abala?*

*Triste e só
Marabala,
Quem te ama?
Quem te embala?
Será Marabala,
Marabela?
Quem te sonha?
Quem te vela?
(Eliane Soares)*

A nossa intenção, ao escolhermos trabalhar a poesia regional junto aos alunos do 8º ano do Ensino Fundamental Anos Finais foi, desde o início, levar esses educandos a (re)conhecerem as histórias, memórias e paisagens locais de nossa cidade por meio dos versos dos escritores locais, fazendo com que eles descobrissem que aqui também se está fazendo cultura, produzindo Literatura e que temos muitos escritores os quais merecem ser valorizados por sua produção literária, pois esta contribui para divulgar nossa cultura, nossa história, para levá-las às pessoas de outras regiões, além de nos fazerem refletir acerca das problemáticas que atravessam nossa cidade.

Desse modo, notamos com esse projeto, que os aprendizes se sentiram familiarizados com os poemas trabalhados, uma vez que muitos destes se passavam nas paisagens de Marabá e que conseguiram compreender a importância de se estudar poetas e escritores locais, para além do estudo dos

poetas e escritores nacionais, os quais já são estudados desde as séries iniciais.

Portanto, apesar do curto período em que o projeto foi realizado, acreditamos que, de alguma maneira, conseguimos contribuir para que esses aprendentes se interessem pelas literaturas de sua região, de modo que avaliamos como positiva a nossa experiência, uma vez que conseguimos alcançar o nosso objetivo inicial e que, além disso, conseguimos contribuir para as discussões e reflexões acerca da necessidade de se trabalhar a poesia em sala de aula, sobretudo a poesia regional.

Assim, esperamos que este trabalho consiga contribuir para abrir caminhos para o trabalho com o texto literário em sala de aula, em especial de escritores regionais, pois o ensino de língua materna não pode e não deve se resumir apenas a abordagem da gramática normativa, nem tampouco fazer uso apenas de obras de autores canônicos, sob o risco de não formar efetivamente os alunos da forma que deveria, ou seja, como sujeitos letrados, críticos e conscientes de sua realidade social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – LÍNGUA PORTUGUESA (1^a À 4^a SÉRIES) – VOLUME 2 – BRASÍLIA: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1997.

BRASIL. LEI 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. ESTABELECE AS DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW2.SENADO.LEG.BR/BDSF/BITSTREAM/HANDLE/ID/70320/65.PDF](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf) ACESSO EM: 02 FEV. 2024.

COSSON, RILDO. CÍRCULOS DE LEITURA E LETRAMENTO LITERÁRIO. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2014.

CUNHA, LEO (ORG.). POESIA PARA CRIANÇAS: CONCEITOS, TENDÊNCIAS E PRÁTICAS. CURITIBA: PIÁ, 2012. 152 P.

PAZ, DE OCTAVIO. O ARCO E A LIRA. RIO DE JANEIRO: NOVA FRONTEIRA, 1982.

NUNES, GINETE CAVALCANTE. POESIA E LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO FUNDAMENTAL. REVISTA MULTIDISCIPLINAR E DE PSICOLOGIA, V. 10, N. 29, P. 152-159, 2016.

OLIVEIRA, AIRTON SOUZA; PENALVA, GILSON. REFLEXÕES SOBRE A ALTERIDADE NA EXPRESSÃO POÉTICA DE CHARLES TROCATE. **ESCRITAS DO TEMPO**, V. 3, N. 7, P. 147-161, 2021.

PORTOLOMEO, ANDREA; BOTEGA, SIMONE APARECIDA. **A POESIA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA DISCUSSÃO SOBRE AS ORIENTAÇÕES DA BNCC**. 2021.

SOARES, ELIANE PEREIRA MACHADO; DA SILVA, GABRIELA PEREIRA; FERNANDES, FRANCISCA CLAUDIA BORGES. OS NOVOS DIREITOS DO LEITOR NA CONTEMPORANEIDADE. **LINHA MESTRA**, V. 17, N. 51, P. 296-310, 2023.

TODOROV, TZVETAN. **A LITERATURA EM PERIGO**. TRAD. CAIO MEIRA. RIO DE JANEIRO: DIFEL, 2009.